

Visões da obra de Helio Jaguaribe. Por Lima, Sérgio Eduardo Moreira (org.). Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 978-85-7631-539-1

Resenhista:

Murilo Vilarinho¹

Universidade Federal de Goiás

Faculdade de Ciências Sociais

Goiania – Goiás

Helio Jaguaribe foi um intelectual brasileiro de primeira grandeza. Como artífice do conhecimento nacional, transitou pelos variados campos do saber, por exemplo, a Ciência Política, a Sociologia, a História e as Relações Internacionais. Suas contribuições tanto para a vida pública quanto para a *intelligentsia* nacional são inumeráveis. Além disso, seus escritos e ideias têm sido contemplados por muitas cátedras acadêmicas, espalhadas pelo país, e na conformação do pensamento diplomático nacional.

Considerando-se a significativa figura de Helio Jaguaribe, o Embaixador e Presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Sérgio Eduardo Moreira Lima, organizou o presente escrito, com a finalidade de representar os feitos e as concepções estratégicas desse demiurgo da política externa brasileira.

Visões da obra de Helio Jaguaribe é consequência de uma série de exposições sobre as realizações desse intelectual, apresentadas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A obra, publicada pela FUNAG, no ano de 2015, contém 135 páginas, divididas em apresentação, feita pelo Embaixador Mauro Vieira; prefácio, escrito pelo Embaixador Moreira Lima; mensagens a Jaguaribe, desenvolvidas pelos antigos chefes do Executivo, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva; ensaios, intitulados de “Zelotismo/herodianismo na reflexão de Helio Jaguaribe”, por Celso Lafer; “Helio, o pedagogo de nossa contemporaneidade”, por Candido Mendes; “Helio Jaguaribe y la relación Argentina-Brasil”, por Aldo Ferrer; “A política externa de Helio Jaguaribe”, por Samuel Pinheiro Guimarães; a intervenção do economista João Paulo de Almeida Magalhães ao final da homenagem e partes pós-textuais.

As partes que antecedem os ensaios relatam que a obra de Jaguaribe é mecanismo de apreensão da realidade nacional capaz de conformar reflexões sobre as condições e necessidades para superar as adversidades sociais que dificultam o desenvolvimento e minoram a efetividade das instituições de poder.

¹ murilochv@yahoo.com.br

Em se tratando dos ensaios, o de Lafer, ex- Ministro de Relações Exteriores, expõe seu agradecimento pela obra e pela personalidade de Jaguaribe, que contribuíram para sua formação. Seu texto evidencia suas reflexões sobre a América Latina, bem como sobre o nacionalismo brasileiro (de meios e de fins) nas relações internacionais. Partindo desses aspectos, o ensaio discute a tipologia zelotista-herodiana proposta por Toynbee, instrumento teórico que facilita o entendimento da dependência entre nações e o modo de superá-la.

O ensaio de Mendes se refere aos subsídios teóricos que Jaguaribe, pertencente ao grupo do ISEB, angariou do pensamento de Jasper, os quais o influenciaram, no que concerne ao processo social e político de tomada de consciência, um contraposição à órbita da dependência. Desse modo, é o discurso nacionalista brasileiro a grande tônica defendida pelo letrado.

O texto do Embaixador argentino Ferrer menciona a influência do pensamento de Jaguaribe sobre o pensamento argentino. Um estudo sobre as relações exteriores entre Brasil-Argentina foi realizado, cuja conclusão indica que ambas as nações podem estabelecer uma união estratégica, ação pivô para seus desenvolvimentos e projeções internacionais. O MERCOSUL hodiernamente pode ser entendido não somente como um grupo político de integração para o desenvolvimento, mas também um reduto convergente de ideias e alianças para um bilateralismo e multilateralismo estratégicos.

O Embaixador Guimarães, em seu escrito, destaca a proeminência do pensamento de Jaguaribe para a política externa brasileira. Para Guimarães, Jaguaribe acreditava que o Brasil deveria salvaguardar uma Política Externa Independente, baseada no desenvolvimento e nas condições internas do Estado. Essa expressão, um tipo de *avant-garde* diplomático, seria retomada anos mais tarde, pela chancelaria nacional. Outras formulações de Jaguaribe antecipam os BRICS, no entendimento do Embaixador. De um modo geral, o epicentro da política externa nacional seria a América do Sul, por fatores culturais, geopolíticos entre outros.

Após os ensaios, Magalhães intervém, finalizando os escritos, afirmando que as ideias de Helio Jaguaribe se conservam atuais, principalmente no que diz respeito ao nacionalismo de meios e de fins. Para Magalhães, o nacionalismo de fins (que endossa a entrada de capital estrangeiro) e o equilíbrio cambial, fiscal e monetário podem assegurar o desenvolvimento nacional.

Visões da obra de Helio Jaguaribe é um livro relevante para o leitor e estudioso das áreas política, econômica e social interessados em conhecer as bases do pensamento

formativo brasileira. O escrito é muito mais do que uma compilação de ensaios sobre os feitos de Jaguaribe, é um reduto de reflexões uteis ao pensamento acadêmico sobre relações internacionais. Essa produção, pela gama de informações e argumentos, é recomendável pela inegável relevância, em termos de assimilação da realidade brasileira.